



Federação das Indústrias do Estado da Bahia

Relatório de

# Infraestrutura

do Estado da Bahia

Federação das Indústrias do Estado da Bahia  
Diretoria Executiva / SDI - Superintendência de Desenvolvimento Industrial

Relatório de Infraestrutura é uma publicação da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), produzida pela Superintendência de Desenvolvimento Industrial (SDI).

Presidente: Antonio Ricardo Alvarez Alban

Diretor Executivo: Vladson Bahia Menezes

Superintendente: Marcus Emerson Verhine

Equipe Técnica: Ricardo Menezes Kawabe

Carlos Danilo Peres Almeida

Ana Paula Silveira Almeida

Layout e Diagramação: GCI – Gerência de Comunicação Institucional

Data de Fechamento: 17 de junho de 2019

Críticas e sugestões serão bem recebidas.

Endereço Internet: <http://www.fieb.org.br>

E-mail: [get@fieb.org.br](mailto:get@fieb.org.br)

Reprodução permitida, desde que citada a fonte.



## Sumário

DESTAQUES	5
1. ENERGIA ELÉTRICA	7
2. PETRÓLEO E GÁS	10
3. LOGÍSTICA	16

## DESTAQUES

### **Petrobras coloca à venda de campos terrestres na Bahia**

A Petrobras iniciou a divulgação de mais uma etapa de seu programa de desinvestimentos, que prevê a cessão da totalidade de suas participações em dois conjuntos de concessões terrestres na Bahia, os chamados Polo Recôncavo e Polo Rio Ventura. O Polo Recôncavo compreende 14 concessões terrestres com produção total média em 2018 de cerca de 2,8 mil bpd de óleo e 588 mil m<sup>3</sup>/dia de gás, enquanto o Polo Rio Ventura soma 8 concessões terrestres com produção de 1,5 mil bpd em óleo e 43 mil m<sup>3</sup>/dia de gás no ano passado.

A Petrobras é operadora com 100% de participação nessas concessões, à exceção de duas concessões do Polo Recôncavo, Cambacica e Guanambi, nas quais sua fatia é de 75% e 85%, respectivamente. "Essas operações estão alinhadas à otimização do portfólio e à melhoria de alocação do capital da companhia, visando a geração de valor para os nossos acionistas", acrescentou a Petrobras no comunicado. A empresa disse ainda que o desinvestimento compreende também instalações compartilhadas de escoamento e tratamento de produção dos polos.

Fonte: G1 (03/06/2019)

### **Justiça suspende alvará de ampliação do Terminal de Containers no Porto de Salvador**

Uma liminar obtida através de uma ação popular suspendeu a ampliação do Terminal de Containers do Porto de Salvador (Tecon) no dia 28 de maio. O juiz considerou que a ausência de autorização do Conselho Municipal de Meio Ambiente (Coman) impede a continuidade da obra e determinou que o alvará concedido pela Prefeitura de Salvador seja suspenso. Segundo a empresa responsável pelo projeto, o investimento previsto é de R\$ 755 milhões. No entanto, o juízo lembra que "cabe ao Poder Judiciário, neste momento processual, de maneira cautelosa, proteger o meio ambiente da cidade, que é o verdadeiro interesse público".

De acordo com a decisão, a prefeitura deve suspender o alvará e a obra deve ser interrompida imediatamente, sob pena de multa diária de R\$ 5 mil para a Tecon. A concessão da permissão para a ampliação pela prefeitura pode vir a ser avaliada no mérito da ação, já que o alvará foi emitido sem a anuência do Coman.

Fonte: Bahia Notícias (30/05/2019)

### **Obras de construção do Porto Sul começam no segundo semestre**

As obras do Porto Sul, no distrito de Aritaguá, em Ilhéus, finalmente vão sair do papel. A Bahia Mineração (Bamin) e um consórcio formado por empresas da China irão iniciar a construção do empreendimento no segundo semestre deste ano, num investimento da ordem de R\$ 2,5 bilhões. O serviço de implantação do porto vai gerar inicialmente 500 empregos, mas, no pico de obras, esse número saltará para até 2.500. Quando entrar em operação, daqui a quatro anos, serão entre 600 e 700 postos de trabalho diretos e centenas de outros indiretos.

"Queremos empregar o maior número possível de trabalhadores locais", diz Alberto Vieira, diretor de implantação do Projeto Pedra de Ferro da Bamin. Segundo ele, inicialmente, serão construídos uma ponte sobre o Rio Almada e acessos às rodovias BA-001 e BA-262. Na sequência, virão a ponte de acesso aos píeres, quebra-mar, retroporto, terminal, dentre outras estruturas. "Por parte da Bamin já está tudo pronto para o início das obras. Já contratamos as empresas de engenharia. Aguardamos agora as desapropriações. Precisamos de terra livre para iniciar o projeto", assinalou Vieira.

A obra do Porto Sul é considerada fundamental para a exportação do minério proveniente da mina Pedra de Ferro, localizada no município de Caetitê, a 636 Km de Salvador. Mas ele só não basta. A viabilidade do projeto da Bamin depende ainda da conclusão da Ferrovia de Integração Oeste Leste (Fiol). Para ser viável economicamente, Pedra de Ferro foi estruturado da seguinte forma: extração e beneficiamento do minério em Caetitê, transporte da carga pela Fiol até Ilhéus e o escoamento pelo Porto Sul. Com tudo pronto, serão exportadas, por ano, 18,8 milhões de toneladas de minério de ferro para o mercado chinês.

Fonte: Correio 24 horas (22/05/2019)

### **Proquigel, Acron e Formitex disputam Fafens da Petrobras**

Proquigel Química, PJSC Acron e Formitex Empreendimentos e Participações foram aprovadas pela Petrobras na pré-qualificação para o arrendamento das fábricas de Fertilizantes Nitrogenados de Sergipe (Fafen-SE) e da Bahia (Fafen-BA), incluindo os terminais marítimos de amônia e ureia no Porto de Aratu. Quem arrendar as unidades terá a missão de buscar o gás natural para operá-las, já que a licitação não prevê o fornecimento do gás. – “Cabe ressaltar que a Petrobras não fornecerá gás natural diretamente para as fábricas. Os eventuais arrendatários deverão negociar este insumo diretamente com as distribuidoras ou buscar uma alternativa de suprimento”, diz aviso de licitação. A Fafen de Sergipe demanda 1,36 milhão de m<sup>3</sup>/dia de gás natural e a unidade da Bahia, 1,4 milhão de m<sup>3</sup>/dia de gás natural.

Fafen-BA – Unidade de fertilizantes nitrogenados com capacidade de produção total de ureia de 1.300 t/dia. Produtora de ureia fertilizante perolada, ureia industrial, ureia premium, Reforce N, amônia, gás carbônico e ARLA-32 (Agente Redutor Líquido Automotivo, produto de uso obrigatório em motores a diesel que façam uso da tecnologia SCR – Selective Catalitic Reduction). Possui as Unidades de Amônia, Ureia e ARLA-32.

Fonte: EPBR (02/04/2019)

### **Petrobras abre licitação para arrendamento das Fafens**

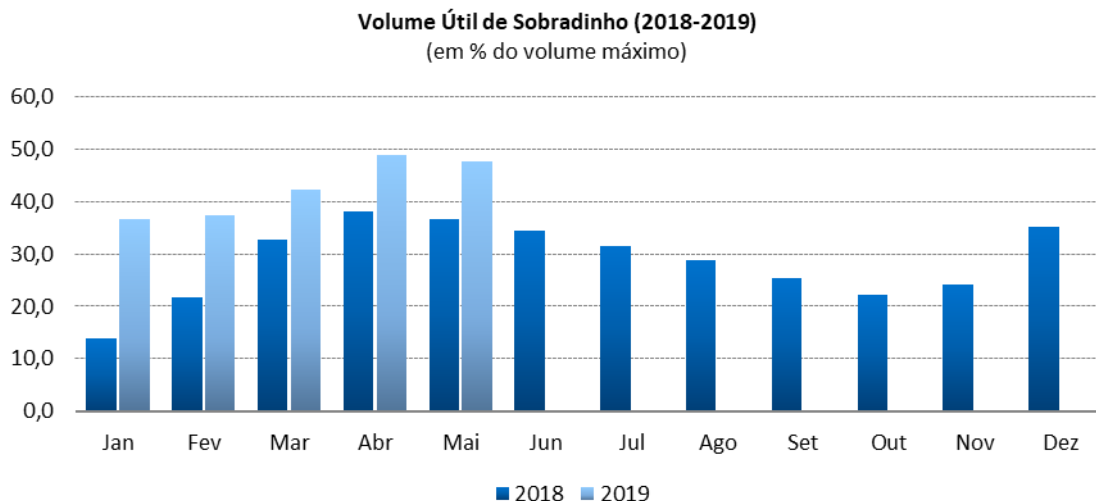
A Petrobras recebe até 22 de junho propostas da Proquigel Química, PJSC Acron e Formitex para o arrendamento das fábricas de fertilizantes nitrogenados de Sergipe (Fafen-SE) e da Bahia (Fafen-BA). A licitação inclui os terminais marítimos de amônia e ureia no Porto de Aratu, na Bahia. Vence a empresa que apresentar o maior preço para o arrendamento no período de dez anos, renováveis por mais dez. O fechamento das Fafens ameaça o setor de fertilizantes no Brasil, bem como impacta em toda a cadeia.

Fonte: EPBR (29/04/2019)



## 1. ENERGIA ELÉTRICA

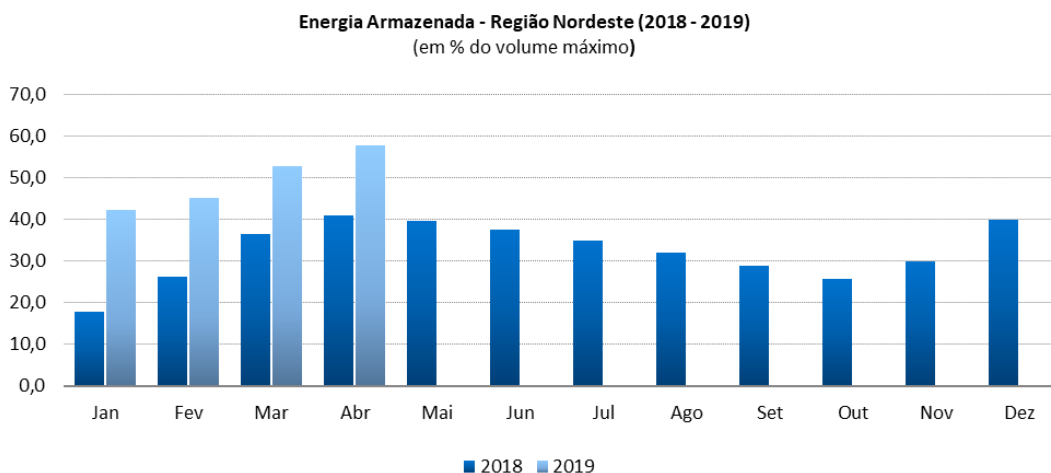
### 1.1 Nível dos Reservatórios do Nordeste: Sobradinho



Fonte: ONS; elaboração FIEB/SDI.

O reservatório de Sobradinho alcançou o volume de 47,6% de sua capacidade em maio de 2019. Tal valor é superior ao registrado em igual mês do ano anterior, quando alcançou 36,7% do volume máximo.

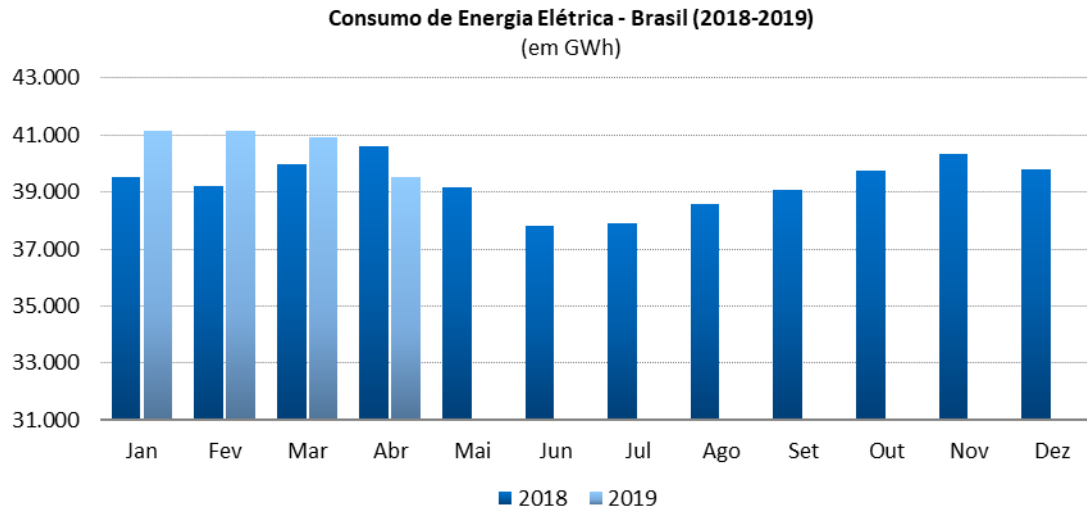
### 1.2 Energia Armazenada – Nordeste



Fonte: ONS; elaboração FIEB/SDI.

Na comparação da curva de energia armazenada, que engloba todos os reservatórios da Região Nordeste, vê-se que o nível acumulado em abril de 2019 alcançou 57,9% do volume máximo, contra 40,9% em igual período do ano anterior. Trata-se do maior patamar para o mês de abril, desde 2012.

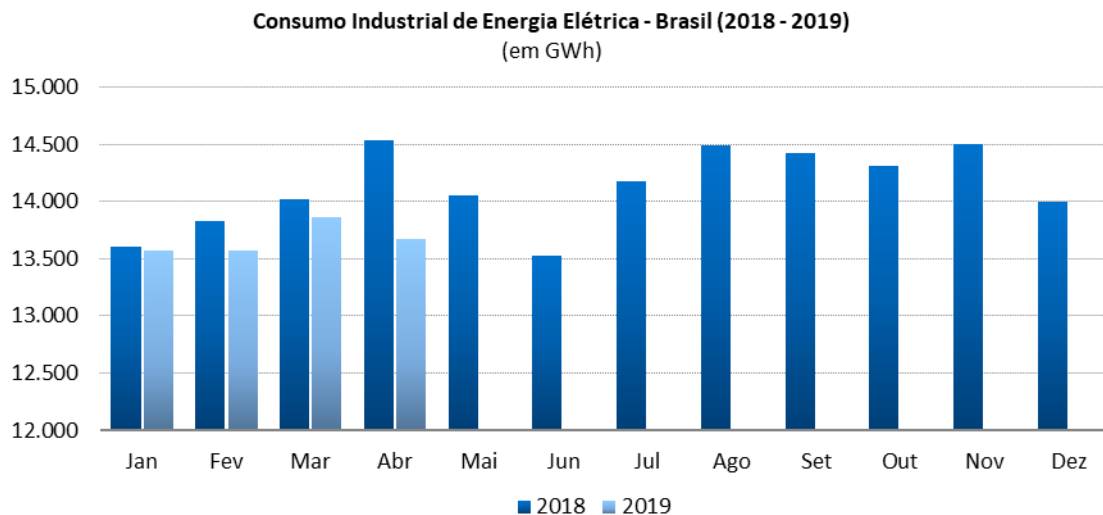
### 1.3 Consumo de Energia Elétrica – Brasil (2018 – 2019)



Fonte: EPE; elaboração FIEB/SDI.

Em abril de 2019, o consumo nacional de energia elétrica apresentou queda de 2,6% de incremento na comparação com igual mês do ano anterior, entretanto, o consumo total de energia do acumulado do ano até abril de 2019, registrou crescimento de quase 1,0% em relação a igual período de 2018.

### 1.4 Consumo Industrial de Energia Elétrica – Brasil (2018 – 2019)

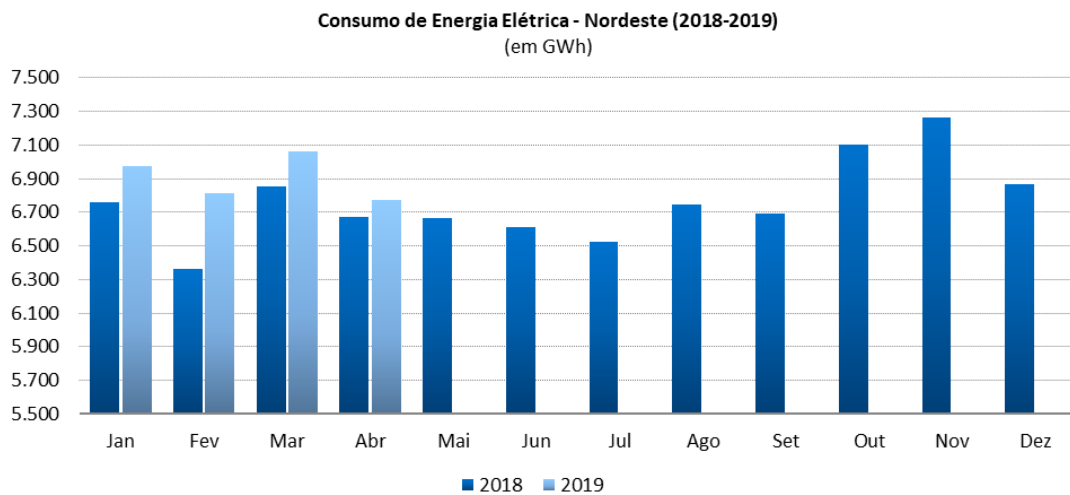


Fonte: EPE; elaboração FIEB/SDI.

Em abril de 2019, o consumo industrial de energia elétrica obteve queda de 5,9% em relação a igual mês do ano anterior. Já no acumulado do ano, o consumo da indústria registrou ligeira alta de 0,2%.



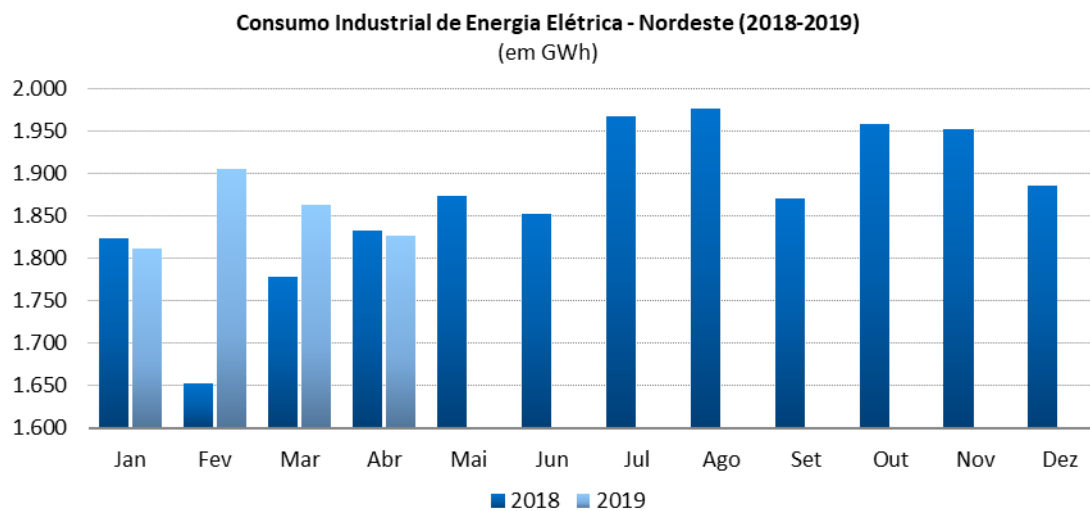
### 1.5 Consumo de Energia Elétrica – Nordeste (2018 – 2019)



Fonte: EPE; elaboração FIEB/SDI.

O consumo de energia elétrica na Região Nordeste apresentou crescimento de 1,5% em abril de 2019, na comparação com igual mês de 2018. No acumulado do ano, o consumo de energia registrou crescimento de 1,0% na comparação com igual período de 2018.

### 1.6 Consumo Industrial de Energia Elétrica – Nordeste (2018 – 2019)



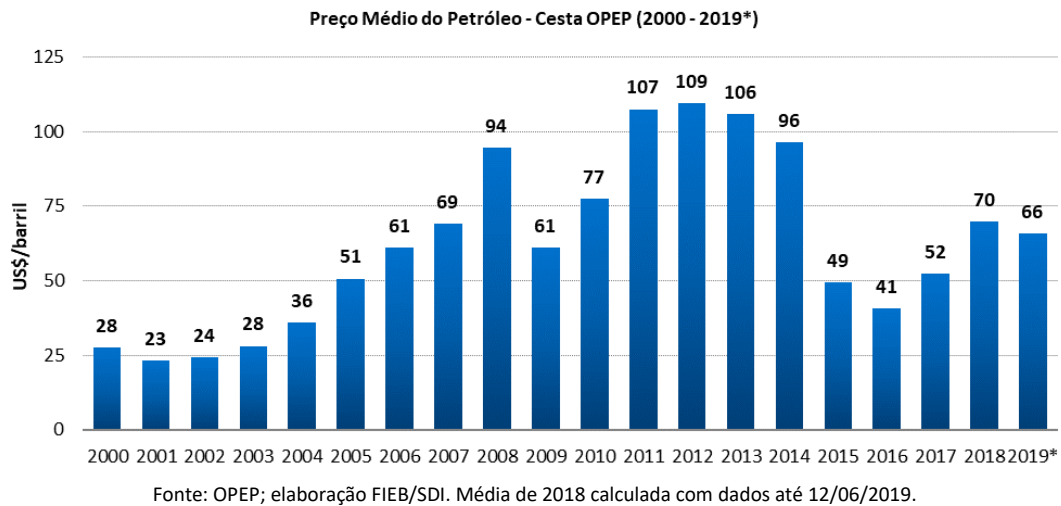
Fonte: EPE; elaboração FIEB/SDI.

O consumo industrial de energia elétrica na Região Nordeste apresentou queda de 0,3% em abril na comparação com igual mês de 2018. Já no acumulado do ano, registrou-se incremento de 1,0% em comparação ao mesmo período de 2018.



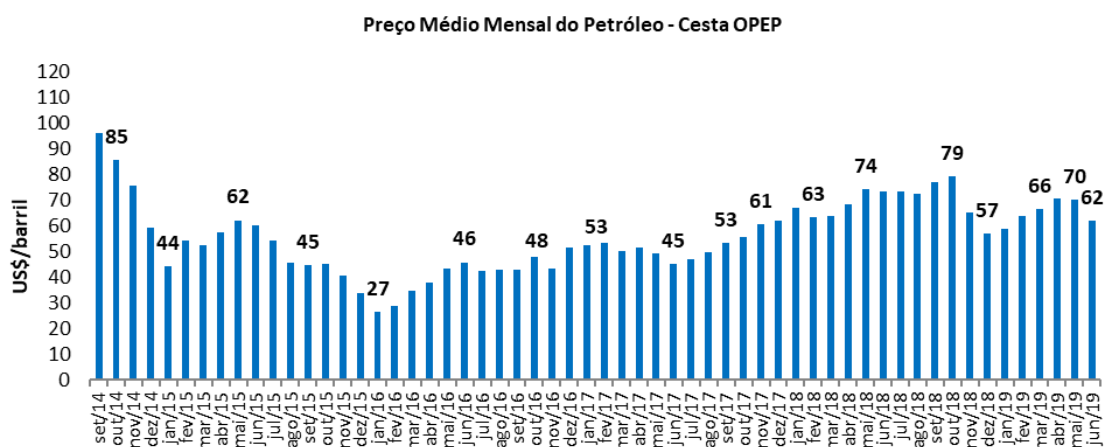
## 2. PETRÓLEO E GÁS

### 2.1 Preço médio dos petróleos – Cesta OPEP (2000-2019\*)



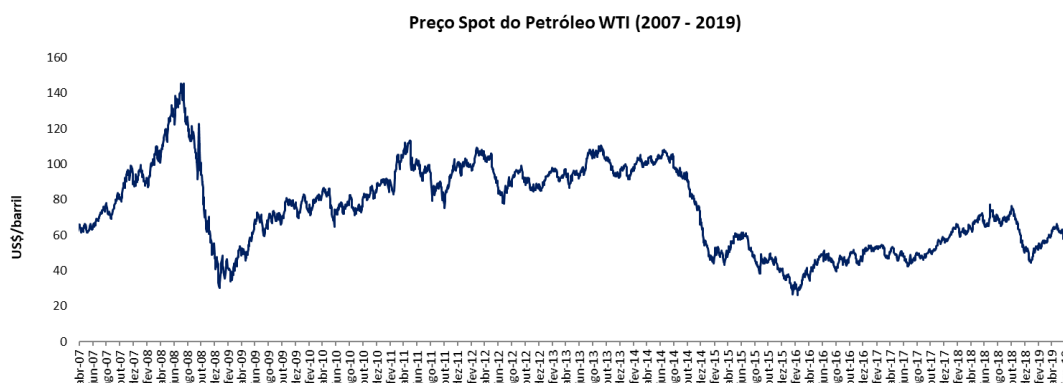
Os preços dos petróleos da cesta OPEP apresentaram forte aceleração entre 2004 e 2008, resultado da elevação na demanda dos países em desenvolvimento, notadamente China e Índia. Esse movimento foi interrompido após meados de 2008, quando a crise econômica global provocou recuo dos preços. A partir de 2010, no entanto, iniciou-se um processo de recuperação e estabilização num patamar superior a US\$100/barril, mas um novo ciclo de baixa expressiva teve início em 2014 e, com dados até o final de 2017, a média dos preços foi de US\$ 50/barril no período. Em 2018, o preço do barril registra processo de alta, alcançando média de US\$ 70/barril, em virtude de tensões geopolíticas e queda das reservas nos Estados Unidos. Em 2019, o patamar médio está em US\$ 66 dólares.

### 2.2 Preço médio mensal do petróleo – Cesta OPEP





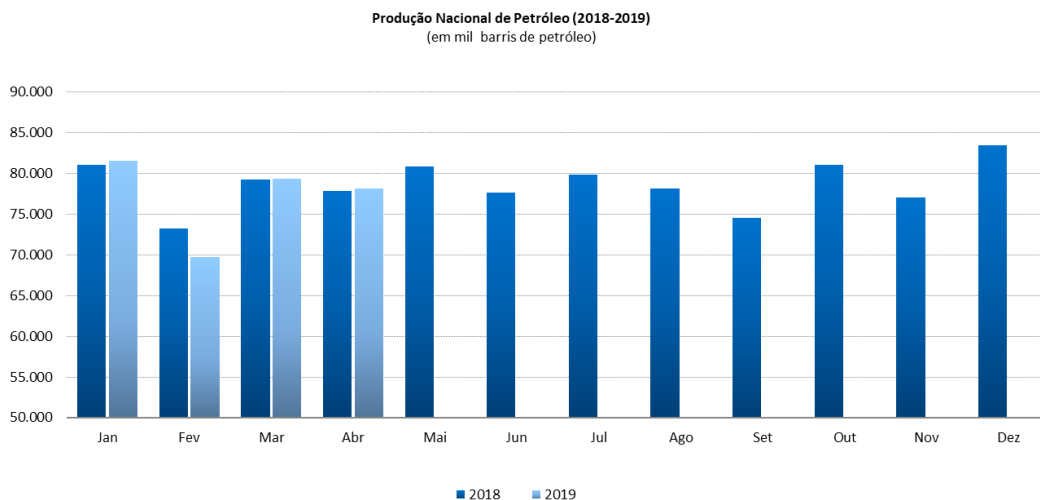
### 2.3 Preço médio do Petróleo WTI (2008-2019\*)



Fonte: EIA - Energy Information Administration. Elaboração FIEB/SDI. Calculada com dados até 12/06/2019.

Analogamente, o preço do petróleo WTI (West Texas Intermediate) no mercado spot apresentou trajetória de contínuo crescimento no período 2003-2008, decorrente da forte demanda dos países em desenvolvimento. No entanto, tal como no caso dos petróleos da cesta OPEP, os preços do WTI despencaram de US\$ 147,27 em julho de 2008 para cerca de US\$ 33/barril em dezembro do mesmo ano. De meados de 2013 até agosto de 2014, os preços oscilaram em torno de US\$ 100/barril. A partir de então, os preços iniciaram uma forte trajetória de declínio. No início de 2016, o preço do barril caiu para os menores patamares desde meados de dezembro de 2008, de cerca de US\$ 30/barril. Em 2018, como relatado, o preço do barril passou por um período de aumento, chegando à média anual de US\$ 70/barril, em virtude das tensões geopolíticas e queda das reservas nos Estados Unidos, mas tendo ultrapassado em outubro a faixa de US\$ 80 dólares/barril. Este ano, os preços estão em queda com a redução da necessidade de importação por parte dos Estados Unidos dado o crescimento da produção interna.

### 2.4 Produção Nacional de Petróleo (2018-2019)

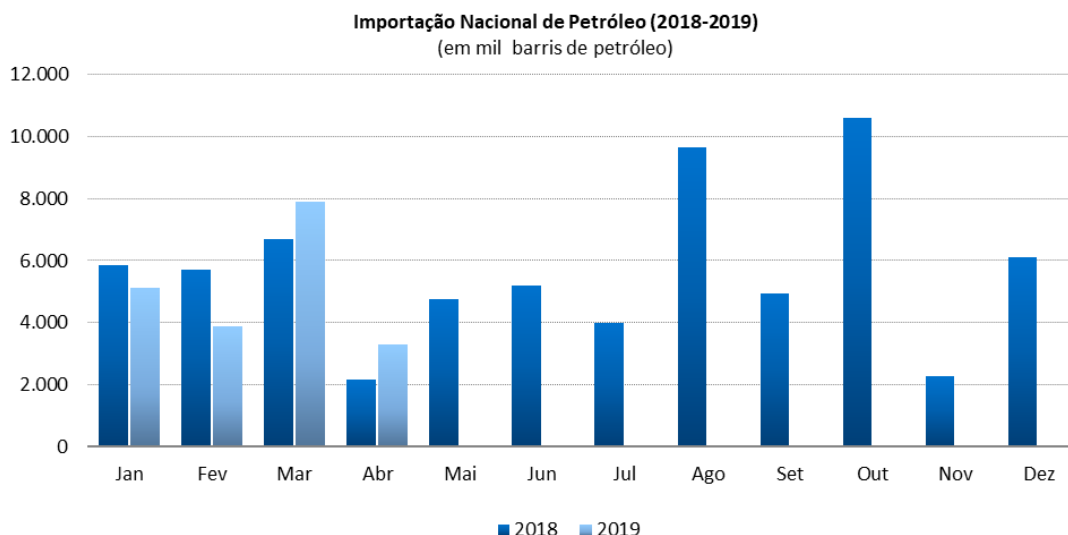


Fonte: ANP; elaboração FIEB/SDI.

Em abril de 2019, a produção nacional de petróleo apresentou crescimento de 0,3% em comparação com o mesmo mês do ano anterior. Registrou-se um volume de 78 milhões de barris, equivalentes a 2,73 milhões de barris/dia. No

acumulado de 2019, produção brasileira de petróleo alcançou 308,7 milhões de barris (média diária de 2,57 milhões). No ano, a produção de petróleo da Bahia representou apenas 1,09% da produção nacional, contribuindo com 28 mil barris/dia.

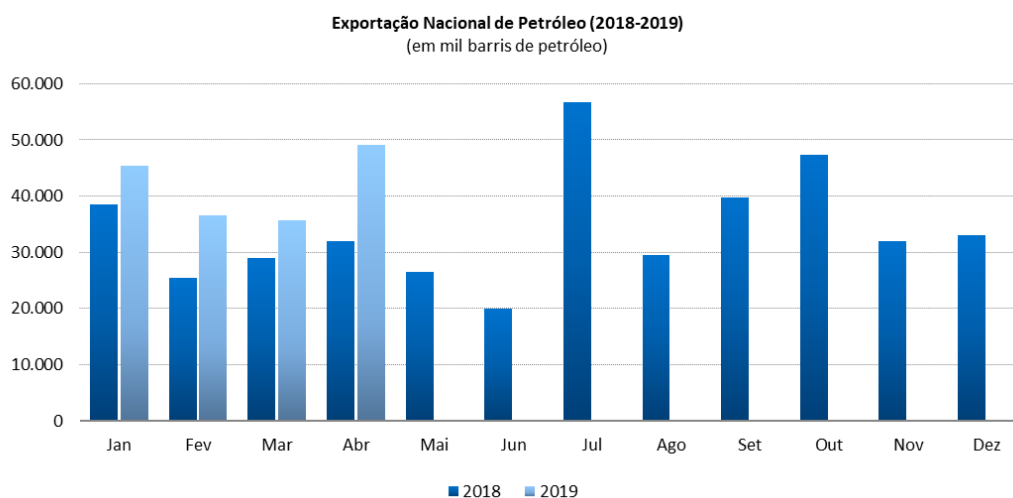
## 2.5 Importação Nacional de Petróleo (2018 – 2019)



Fonte: ANP; elaboração FIEB/SDI.

Em abril de 2019, a importação de petróleo apresentou crescimento de 51,5% em comparação com igual mês do ano anterior. No acumulado de 2019, o total importado alcançou o volume de 20,2 milhões de barris, queda de 0,9% em relação a 2018.

## 2.6 Exportação Nacional de Petróleo (2018 – 2019)



Fonte: ANP; elaboração FIEB/SDI.

O Brasil exportou 49 milhões de barris em abril de 2019, registrando aumento de 53,7% em comparação com igual mês do ano anterior. O volume no acumulado de 2019 exportado foi 1,3% superior a 2018. Em geral, o

petróleo exportado é do tipo pesado (extraído de campos marítimos), menos aproveitado nas refinarias nacionais, que foram projetadas para processar óleo leve (de grau API maior que 31,1).

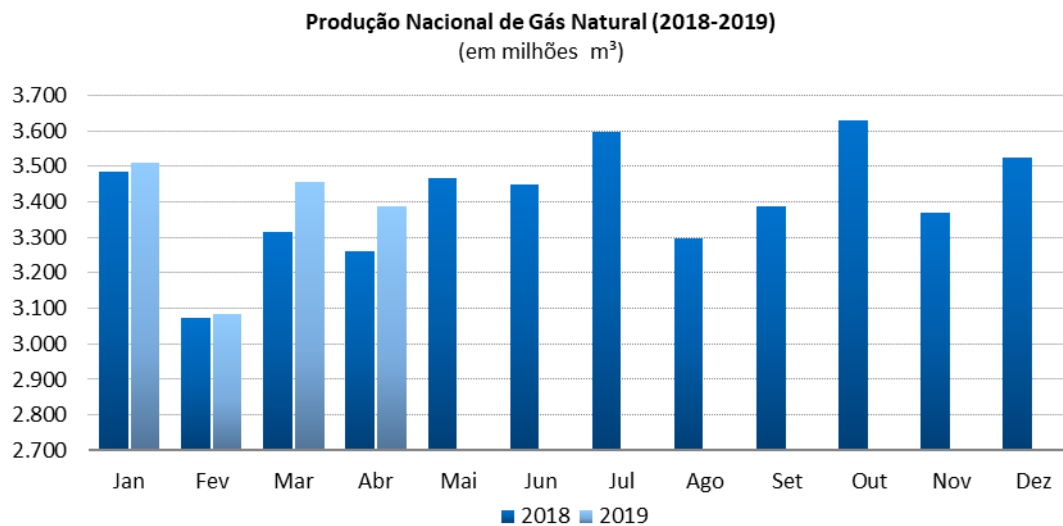
## 2.7 Dependência Externa de Petróleo – Brasil (2018 – 2019)

	abr/18	Jan-Abr/18	abr/19	Jan-Abr19
Produção de Petróleo (a)	80,6	322,5	80,9	319,6
Imp. Líq. de Petróleo (b)	-31,5	-111,3	-48,5	-155,7
Imp. Líq. de Derivados (c)	7,4	37,9	9,4	34,8
Consumo Aparente (d) = (a+b+c)	56,6	249,1	41,7	198,8
Dependência Externa (e) = (d-a)	-24,1	-73,4	-39,2	-120,8
<b>Dependência Externa (%) (e)/(d)</b>	<b>-42,6</b>	<b>-29,5</b>	<b>-93,9</b>	<b>-60,8</b>

Fonte: ANP, elaboração FIEB/SDI

Em abril de 2019, o Brasil registrou importação líquida de petróleo (importações menos exportações) negativa de 48,5 milhões de barris de petróleo (ou seja, exportou mais do que importou). No mês, a dependência externa foi de 39,2 milhões de barris. No acumulado de 2019, registrou-se dependência externa negativa de petróleo e derivados de 120,8 milhões de barris.

## 2.8 Produção Nacional de Gás Natural (2018-2019)



Fonte: ANP; elaboração FIEB/SDI.

Em abril de 2019, a produção nacional de gás natural apresentou crescimento de 3,8% em comparação com igual mês do ano anterior. Registrou-se um volume de produção de 3.387 milhões m<sup>3</sup> no mês de referência. No acumulado do ano, a produção brasileira de gás alcançou 13.436 milhões m<sup>3</sup>, em crescimento na comparação com igual período do ano anterior (1,0%).

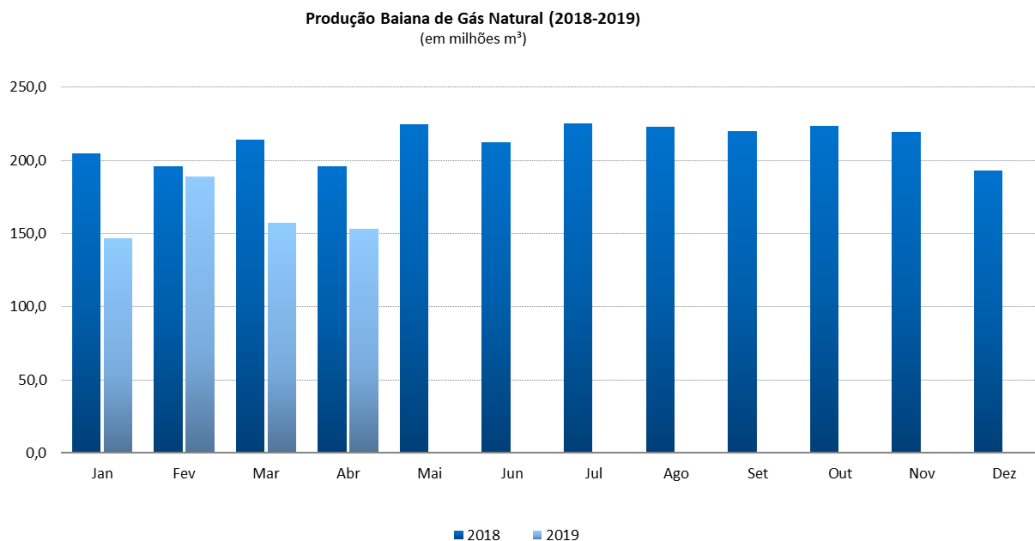
	Média em Abr/2018	Média do período jan-abr/2018	Média em Abr/2019	Média do período jan-abr/2019
<b>Produção Nacional<sup>1</sup></b>	<b>106.972</b>	<b>113.516</b>	<b>111.491</b>	<b>154.453</b>
- Reinjeção	33.434	33.204	35.843	49.731
- Queimas e Perdas	3.323	3.774	5.879	7.833
- Consumo Próprio	13.566	13.896	13.270	18.503
<b>= Produção Nac. Líquida</b>	<b>56.649</b>	<b>62.643</b>	<b>56.500</b>	<b>78.385</b>
+ Importação	26.569	28.136	21.601	34.463
<b>= Oferta</b>	<b>83.218</b>	<b>90.779</b>	<b>78.101</b>	<b>112.848</b>

<sup>1</sup> Não inclui Gás Natural Liquefeito

Fonte: ANP, elaboração FIEB/SDI

Tendo em conta o balanço do gás natural no país, verifica-se que a oferta no Brasil alcançou a média de 111,5 milhões m<sup>3</sup>/dia em abril de 2019, contabilizando sutil crescimento de 1% ao registrado em igual mês do ano anterior. Do mesmo modo, no acumulado do ano de 2019, até o mês de abril a média nacional foi 1,4% maior do que a registrada em 2018.

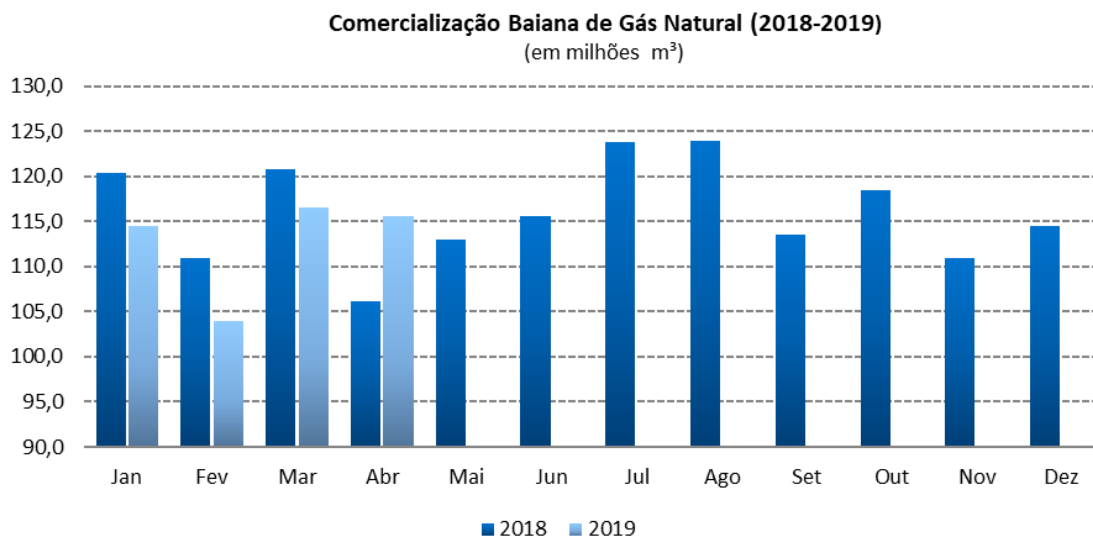
## 2.9 Produção Baiana de Gás Natural (2018-2019)



Fonte: ANP; elaboração FIEB/SDI.

O volume de gás produzido na Bahia em abril de 2019 alcançou 153,2 milhões m<sup>3</sup> (ou 5,1 milhões m<sup>3</sup>/dia), registrando alta de 21,9% em comparação com igual mês do ano anterior. No acumulado do ano de 2019, a produção de gás na Bahia alcançou 646 milhões m<sup>3</sup> (ou 5 milhões m<sup>3</sup>/dia), com queda de 0,7% em relação a 2018. Em 2019, a produção baiana representou 4,8% da produção de gás nacional.

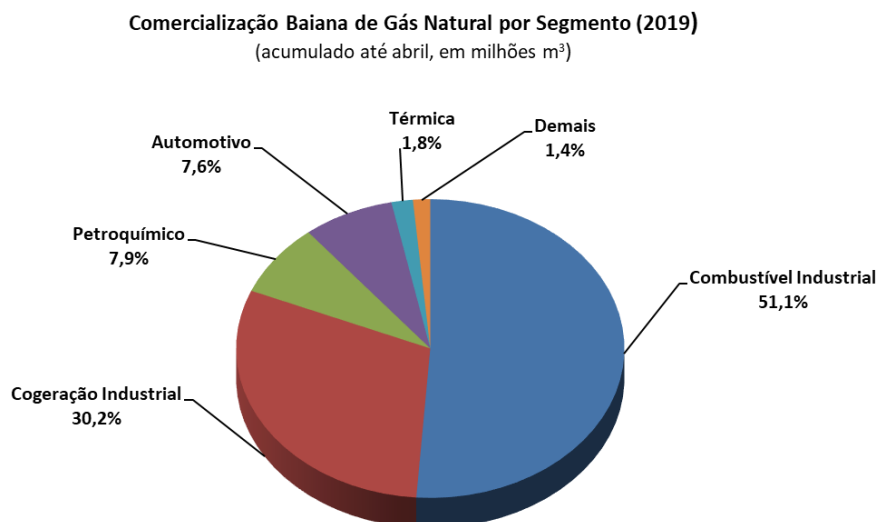
## 2.10 Comercialização de Gás Natural na Bahia (2018-2019)



Fonte: Bahiagás; elaboração FIEB/SDI.

O volume de gás vendido na Bahia em abril de 2019 alcançou 115,6 milhões m<sup>3</sup> (ou 3,5 milhões m<sup>3</sup>/dia), registrando crescimento de 9,0% em comparação com igual período do ano anterior. No acumulado ao ano, o volume comercializado alcançou 451 milhões m<sup>3</sup>, uma queda de 34,4% em relação a 2018.

## 2.11 Comercialização Baiana de Gás Natural por Segmento (2019)



Fonte: Bahiagás; elaboração FIEB/SDI.

Em 2019, o gás destinado a Combustível Industrial foi de 230 milhões m<sup>3</sup>, representando 51,1% do total. Em seguida aparecem Cogeração Industrial (135 milhões m<sup>3</sup>, 30,2%) e petroquímico (35 milhões m<sup>3</sup>, 7,9%). Esses três segmentos consumiram 89,6% do gás comercializado pela Bahiagás até abril de 2019.

### 3. LOGÍSTICA

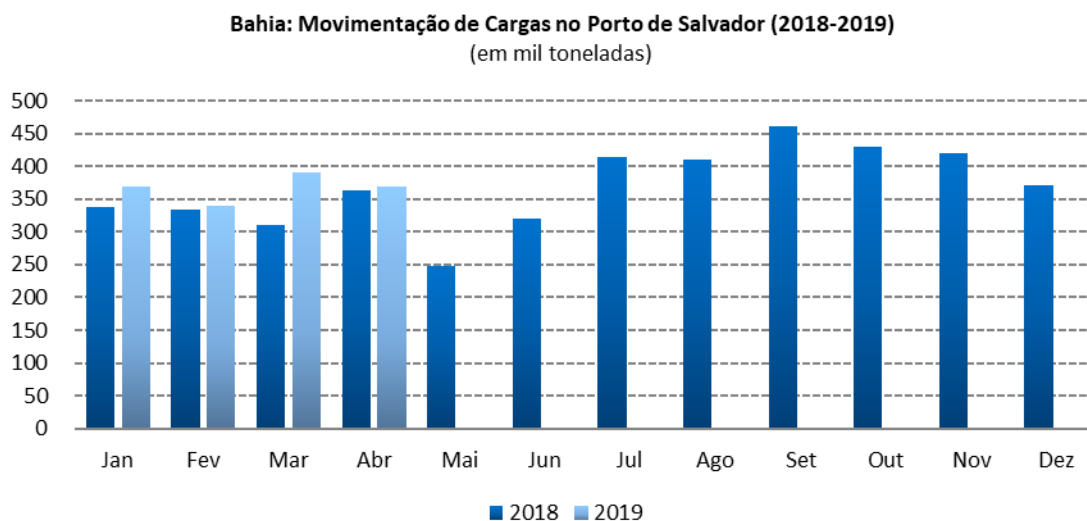
#### 3.1 Movimentação de Passageiros no Aeroporto Internacional de Salvador (2018-2019)



Fonte: Infraero; elaboração FIEB/SDI.

Em abril de 2019, a movimentação de passageiros no Aeroporto Internacional de Salvador caiu 10% em comparação com o registrado em igual mês de 2018. No acumulado do ano de 2019, a movimentação de passageiros no Aeroporto de Salvador foi de 2,6 milhões de passageiros, com queda de 3,2% em relação ao ano anterior.

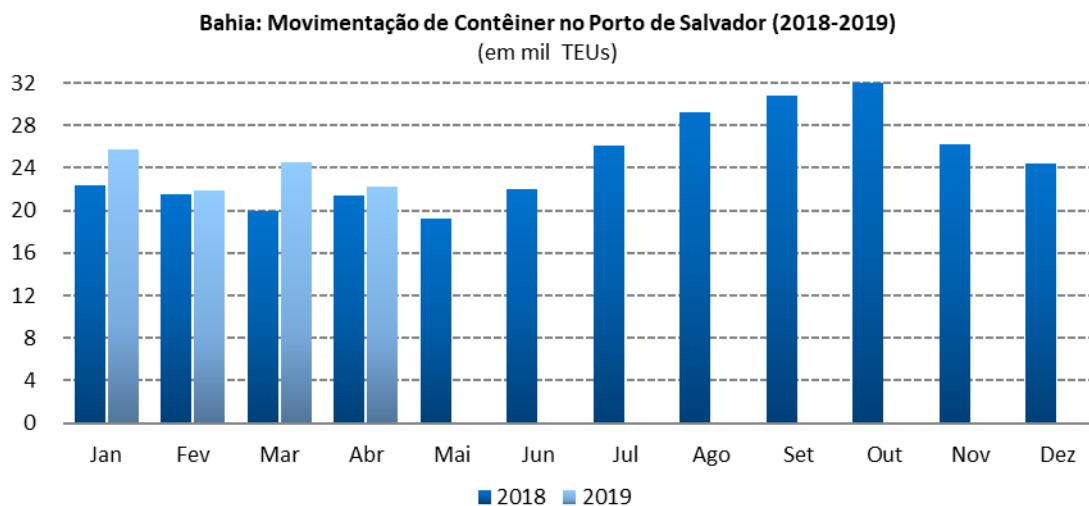
#### 3.2 Movimentação de Cargas no Porto de Salvador (2018-2019)



Fonte: CODEBA; elaboração FIEB/SDI.

Em abril de 2019, a movimentação de cargas no porto de Salvador apresentou crescimento de 1,7% em comparação com igual mês do ano anterior. No acumulado de 2019, verificou-se crescimento de 9,2% em comparação com 2018, alcançando o montante de 1.467 mil toneladas.

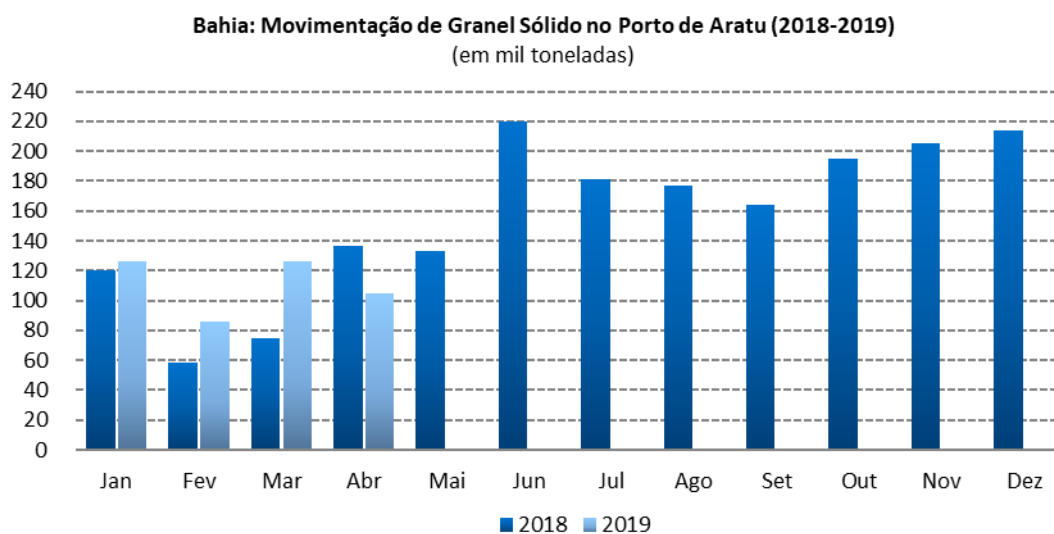
### 3.3 Movimentação de Contêineres no Porto de Salvador (2018-2019)



Fonte: CODEBA; elaboração FIEB/SDI.

A movimentação de contêineres no porto de Salvador, em abril de 2019, apresentou crescimento de 4,2% em relação a igual mês do ano anterior. No acumulado de 2019, registrou-se um montante de 94,5 mil TEUs, contra 85,3 mil TEUs movimentados em 2018, um incremento de 10,8% no período.

### 3.4 Movimentação de Carga Sólida no Porto de Aratu-BA (2017-2018)

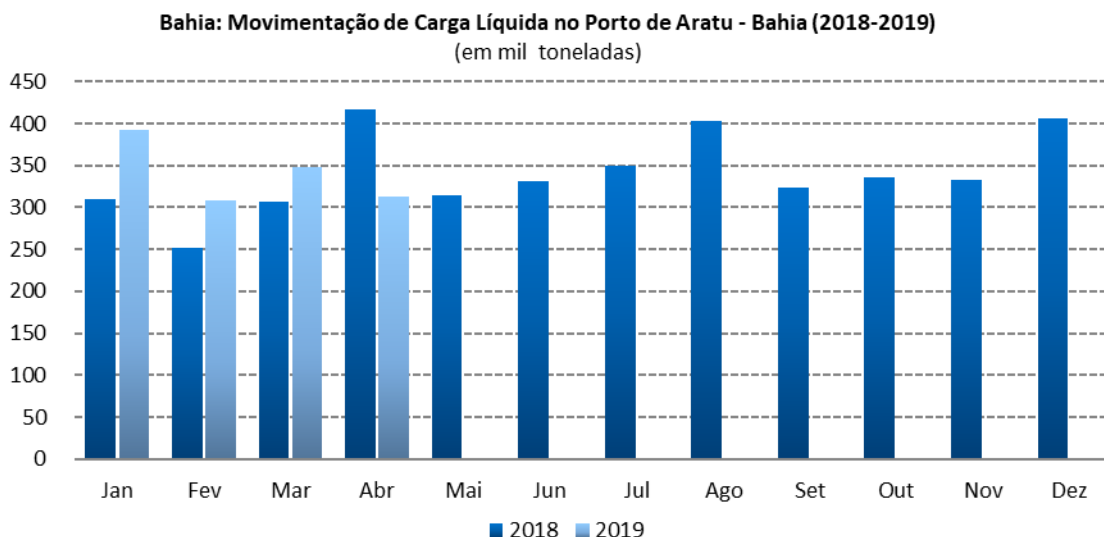


Fonte: CODEBA; elaboração FIEB/SDI.



Em abril, a movimentação de granel sólido no Porto de Aratu registrou queda de 23,2%, em comparação com o mesmo mês de 2018. No acumulado de 2019, a movimentação de granel sólido alcançou o volume de 443 mil toneladas, registrando crescimento de 13,7% em comparação a 2018.

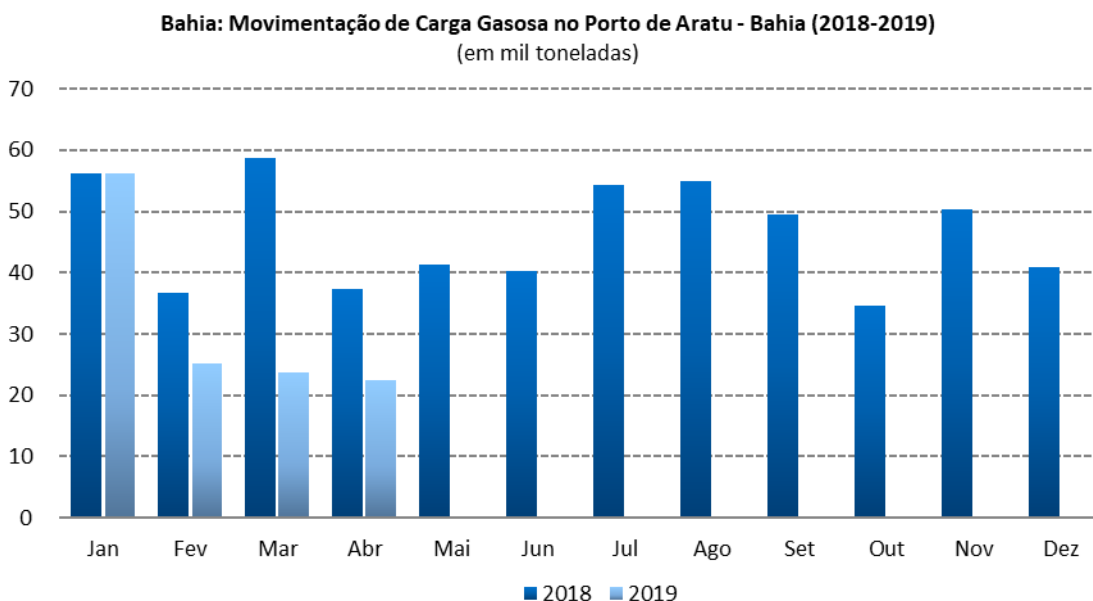
### 3.5 Movimentação de Carga Líquida no Porto de Aratu-BA (2018-2019)



Fonte: CODEBA; elaboração FIEB/SDI.

A movimentação de carga líquida no porto de Aratu, em abril de 2019, registrou queda de 24,9% em comparação com igual mês do ano anterior. No acumulado de 2019, alcançou o montante de 1,3 milhões de toneladas, registrando crescimento de 6,0% em relação a 2018.

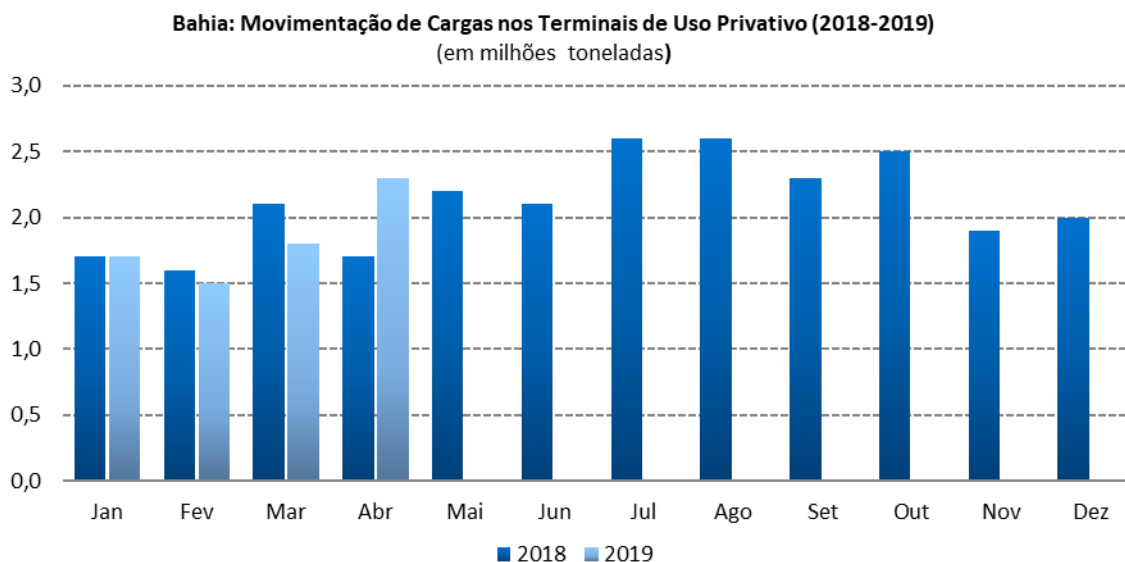
### 3.5 Movimentação de Carga Gasosa no Porto de Aratu-BA (2018-2019)



Fonte: CODEBA; elaboração FIEB/SDI.

Em abril, a movimentação de carga gasosa no porto de Aratu alcançou 22,4 mil toneladas contra 37,3 mil registradas em igual mês do ano anterior (-22,4%). No acumulado de 2019, registrou-se o montante de 127,6 mil toneladas, contra 189 mil toneladas registradas em igual período de 2018 (-32,5%).

### 3.6 Movimentação de Carga nos Terminais de Uso Privativo da Bahia (2018-2019)



Fonte: CODEBA; elaboração FIEB/SDI.

Em referência à movimentação de carga nos terminais de uso privativo (TUPs), os dados disponíveis dizem respeito ao mês de abril de 2019, que registrou queda de 35,3% em comparação com o mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano, registrou-se movimentação de 7,2 milhões de toneladas, crescimento de 2,8% em comparação a 2018.



*Federação das Indústrias do Estado da Bahia*